

► *Afrodiziaco*

Parte 01 – Início de 2006

Começou com a dúvida

Os alienígenas resolveram se apossar de minh'alma. A alma vai e o corpo fica. Vai num vai e vem angustiante entre a Terra e outros lugares no espaço. Sim, ganhei outros corpos, em outros lugares.

E num deles descobri meu grande amor. Um amor impossível.

O que você faria?

- a) Tentaria se convencer de que são seqüelas da mente.
- b) Abriria o bocão e misturar-se-ia com todos os malucos que alegam terem visto discos voadores. *Eles fazem... Eles fazem "coisas" comigo.*
- c) Aceitaria calado pela Loucura. Apenas pela Loucura.
- d) Guardaria na caixa branca e ficaria beata na Igreja.

Parte 02 – Sexta – 19h22

Vitória por w. o.

Odeio quando estou ganhando e fazem xuxa. A Loucura sabe e não resiste. Observa o meu lado lotado de canastras e sorri.

Aquele sorriso...

Eu grito "NÃO".
Tarde demais.

Ela mistura os baralhos e destrói tudo.

E eu, orgulhoso o bastante para não demonstrar aborrecimento, cerro os olhos com um ar superior.

Parte 03 – Sexta – 20h

Barganha

- Eu não acredito que você vai com esse xale.
 - Vou.
 - Negativo. Não vai, não.
 - Se eu não usar o xale, você coloca a farda camuflada quando a gente chegar?
- Ela havia recommçado. E eu, a beira de uma gargalhada satisfatória, entrei no jogo:
- Você vai me imaginar nela durante a festa?
- Ela respondeu com os olhos antes de comentar:
- A ansiedade será uma tortura.
- Ganhei. Eu controlo a noite.*
- Negócio fechado.

Parte 04 – Sexta – 22h
São todos iguais

A Loucura fica possessa quando me apresenta um amigo e eu detesto o cara.
– Você precisa se acostumar com homens cafajestes. Eles existem e há quem goste deles!

Parte 05 – Sábado – 2h34
Dança do acasalamento

Toca *trance*.

Acho delicioso ver a Loucura se aproximar dançando. Ela olha pra trás e me vê. E se aproxima, ainda de costas, lentamente. Os pés batem no chão; manam luz. O rabo de olho me observa como se não observasse.

Completamente entregue.

Parte 06 – Domingo – 4h
O marido *voyeur*

Tenho fantasias com uma réplica da Loucura. Ele, o Duplo, surge quando eu e ela estamos no auge. Sedutor o bastante para me fazer deixa-la de lado, usa a força para impressionar.

Aquele filho da mãe!

Sou capaz de sentir nossas respirações cara a cara; os pensamentos que imploram pelo mais ardente dos beijos.

Parte 07 – Domingo – 4h30
Por uma gozada

Eu tinha uma simetria planejada. Crescia, crescia, crescia... Não podia ter explodido. Era para ser sexo tântrico, caralho! Mas a Loucura, aquela insana descontrolada, ficou por cima e não suportou a tentação.

Gozou sobre o meu corpo, teve uma súbita mudança de humor e ficou com ares de “era isso?”.

Parte 08 – Sábado – 13h
A vendedora de bijuterias

– Quem era ao telefone? – perguntei.
– Era a vendedora de bijuterias. *AQUELA DESGRAÇADA!* Se eu não quero comprar, ela me sacaneia, diz “bem-feito” e desliga na minha cara! ■■ Do que você está rindo? DO QUE VOCÊ ESTÁ RINDO?

Parte 09 – Sábado – 20h

Pânico

Alguém fumava um cigarro na sala escura. Era só a luz tremeluzente da brasa.

– Insônia? – perguntei.

Minha visão se adaptou à penumbra e enxergou a Loucura apavorada.

O Duplo tremia de ódio enquanto me analisava da poltrona isolada:

– VOCÊS VIRAM A MULHER DOS CARTÕES DE CRÉDITO!

O homem estava aos berros e eu fiquei assustado:

– Que mulher?

– O FILME, SEU MARGINALZINHO DE **MERDA!**

Custei para lembrar:

– *O filme!*

Ele levantou e caminhou na minha direção. Apontava o dedo na minha cara e gritava:

– EU NÃO PROIBI VOCÊS DOIS DE ASSISTIREM A ESSE TIPO DE FILME? **NÃO PROIBI?** VOCÊ E ELA NUNCA MAIS VÃO SE VER. **NUNCA MAIS!**

A Loucura esperneava:

– NÃÃÃO! NÃÃÃÃÃÃO! ■ VOCÊ NÃO PODE FAZER ISSO COMIGO!

Ela usou a luminária como apoio e deslizou para o chão, dramática.

O Duplo se aproximou com *aquela* respiração. O braço forte, nu e com as veias quase expostas, se preparou para o soco.

A imagem escureceu.

Parte 10 – Sonho – ∞

Fluxo perfeito

Eu sonhava com os cinco sentidos.

Os carros se aglomeravam ao redor do nosso conversível vermelho enquanto a Loucura, sempre ao volante, exalava seu perfume irresistível. Ela se gabava por provocar engarrafamentos com sua fragrância desde quando os seios ficaram completamente formados, aos dezessete anos.

Minhas mãos roçavam entre suas pernas sem que houvesse qualquer desconfiança alheia.

E ela, desentendida, orientava todo o tráfego:

– *Vou lhes ensinar um atalho.*

Parte 11 – Segunda – 13h15

Alvorada curiosa

Encontrei o Orkut da Loucura e bisbilhotei; e o álbum foi o ápice do divertimento. Por mais que ela tente, suas fotos não fazem jus à notável beleza do cara a cara.

No dia seguinte, para a minha desgraça, o Orkut lançou o visualizador de visitantes do perfil. E a Loucura, inconseqüente como de praxe, abriu meu *voyeurismo* para o Duplo.

E ele cismou.

Cismou como se existisse algum “interesse fura-olho” da minha parte.

Parte 12 – Quarta – 13h15

Estimulando pensamentos

Eu estava apavorado com o encontro às escondidas. A Loucura ria da minha fragilidade:

- Você gosta de ter *voyeurs*, não gosta? ■ O medo do que eles pensam te excita?
- Não. Eu não penso nisso.
- *Não pensa...*

Parte 13 – Quinta – 17h45

A última vez que a vi

Acordei e observei a fisionomia indecifrável da Loucura através da camada transparente que nos separava. Era o seu rosto, bem próximo, fugindo dos meus olhos.

Ela desapareceu sem explicar como eu havia ido parar ali.
Submerso, borbulhei gritos.

As águas penetraram em meus pulmões e escureceu.

Parte 14 – Segunda – 19h

Fim das férias

Estava de volta ao mundo que me concebeu e entrei em um semestre dilacerante. Os alienígenas resolveram encarnar nas pessoas do meu convívio para uma rotina infernal de piadinhas sobre a minha Loucura.

Eu queria mudar de direção.
Eu não queria mudar de direção.

Pela Loucura.
A terrível Loucura que deixara eu me afogar.

Parte 15 – Terça – 8h

Saudade

Vou à cozinha e dou de cara com a minha mãe.
- Nó, Gustavo, você fala muito sozinho. Tá parecendo um doido.
Volto à janela e analiso a luz do sol:
- Volta pra mim... Dessa vez ninguém vai nos descobrir!

Nenhum deles quis a pílula vermelha...

Parte 16 – Sábado – 2h
A língua saliva os dentes

Detesto quando deito no travesseiro – precisando dormir – e começo a salivar. Eu salivo, salivo, salivo... É um inferno!

E quanto mais eu engulo, mais saliva aparece.

Parte 17 – Sonho – ∞
Ogra

Passei em frente à confeitaria mais simples & chique da cidade e observei através do vitrini repleta de guloseimas. Chico Buarque e Tarsila do Amaral gargalhavam enquanto batiam papo.

Era quase um romance do Jô Soares e eu PRECISAVA participar.

Em meu vermelho majestoso e com as jóias mais caras, empinei o rosto, sorri para o vidro da portinha de madeira e girei a maçaneta.

Travada.

O lugar lotado parou para ver o meu “carão”.

Fui barrada.

Parte 18 – Quinta – 2h
Lembranças

Consultei meus Oráculos.

Toda vez que eu saio, eu me preparo pra talvez te ver...

E lembrei do outro amor.

Era terrível suportar a tortura psicológica dos militares.

Ainda assim eu acordava feliz.

Odiava acordar cedo e acordava feliz.

E me imaginava cruzando com ele, o coração a sair pela boca...

Parte 19 – Sonho – ∞
Contato extra-sensorial

Ela burrifava os perfumes e sussurrava o meu nome. Corria pelo labirinto e eu corria atrás. Eu queria o cheiro, eu queria a pele negra, eu queria os lábios generosos.

O sorriso...

A Loucura sorria com *aquele* sorriso.

Feliz por ter conseguido o contato por telepatia.

Parte 20 – Quarta – 2h

Viv@!

Abri os olhos num piscar de olhos e respirei fundo, angustiado. A sensação era de ter conseguido quebrar a camada de gelo da superfície de um enorme lago e emergido para o oxigênio. Enquanto me recuperava do susto e tentava controlar a situação, sentia a imensa bola de luz afugentando a penumbra que me cercava.

Atento a tudo depois de ter hibernado, escutei o primeiro Oráculo, um dos dois Grandes Oráculos desta quimera:

*Agora descubra, de verdade,
O que você ama
Que tudo pode ser seu...*

Era só a energia positiva tomando conta da minha mente.

Parte 21 – Quinta – 12h

Manga com quiuí

Eu, deitado sobre a maca do hospital, recebi o prato que havia pedido.

– O que é isso?

– Manga com quiuí.

– Isso não alimenta. Vai comer direito.

Meu id parecia comandar uma passeata: *Greve de fome, greve de fome, greve de fome...*

– Está difícil comer.

– Está difícil comer por quê?

– Você não vai entender.

– Eu não vou entender por quê?

– EU QUERIA FAZER FOTOSSÍNTESE!

– *Humpf!*

Parte 22 – Sexta – 14h

Recuperando a memória

Os olhos da Loucura pareciam azuis... e desapareceram no caleidoscópio formado pelo nevoeiro e pelas luzes vermelhas...

– Eu vi as sirenes. Muitas sirenes! Não foi a Loucura que me colocou de baixo d’água. A Loucura presenciou me colocarem e depois foi puxada. ■ Os alienígenas a tiraram de mim!

Os alienígenas e suas terríveis naves espaciais!

Minha mãe correu da cozinha e veio até a minha direção. Dramática, parecia preocupada com a minha euforia:

– Gustavo! Gustavo! O que está acontecendo? ■■ Você me assusta falando sozinho!

Ela sorriu ao ver a minha expressão. Estava compartilhando a felicidade comigo sem que eu precisasse me fazer entendido.

– Não foi nada. – Gritei e ela começou a rir. – EU NUNCA ME SENTI TÃO BEM!

Minha mãe voltou alegre para a cozinha. Secava a mão no pano de prato e ria do meu contentamento inexplicável.

Gritei mais uma vez, o papel e a caneta nas mãos:

– OS ORÁCULOS VÃO ME PROTEGER!

Parte 23 – Segunda – 21h

Corre no ar...

– *Estamos vendo alguma coisa acontecer...*

Quando eu canto, a minha irmã pesca. Alguma coisa **ESTÁ** acontecendo. Ela resmunga, chorona, porque sabe que não vou contar. Eu sou a chaleira, imponente. Faço pose de bule com uma mão na cintura e a outra desmunhecada no braço erguido. Ela acha graça e não resiste ao papel da xicrinha:

– O quê? O quê?

– *Estamos vendo alguma coisa acontecer...*

– Ahhh...

Parte 24 – Sexta – 19h

Reencontro

Hora de conversar com o segundo Oráculo, o outro dos dois Grandes Oráculos desta quimera:

– Você acha que eu e a Loucura devemos ficar juntos?

Ele me olhava e cantarolava:

– *Eu não sei dizer nada por dizer, então eu escuto...* – Era incrivelmente enigmático.

– Também tem os amigos dela... A maior parte deles enxerga uma imagem minha que não é.

– Não é o quê? – O Oráculo viu em mim a fisionomia de quem não conseguia explicar. – A imagem que você queria passar?

– Isso.

Ele continuava me analisando. *Se eu não entender, não vou responder...* Eu estava mesmo incomodado:

– Poxa... *Cazuza?* Cazuza era bem mais homem do que eu!

O Oráculo olhou além do meu corpo e sorriu. Olhei para trás e achei estranho:

– O que você está olhando?

Ele deu uma risada:

– Não é nada... – Custou para se recobrar e me dizer: – Caríssimo, nem todos conseguem te chamar de “Gu”.

Tomei coragem e fui ao encontro da Loucura:

- Você acha que devemos mesmo ficar juntos?

Ela saiu da cozinha com uma caneca de café com leite nas mãos:

- Aceita?

- Não. Esse prazer é todo seu. O meu prazer é te ver tomando. ■ Você não respondeu à minha pergunta.

- Se devemos ficar juntos... Por que não? É só não deixar que saibam.

- Hã? - Parecia piada. - Tem certeza?

Ela ficou meditativa:

- Hummm... - Gostava de me manter com a pulga atrás da orelha. - Quem sabe se você for um menino obediente?

E a piscadela me fez um constrangimento interno.

Parte 25 - Domingo - 14h15

Nada mudou

A Loucura joga com o apito na boca. *E apita, a desgraçada!*

APITA POR QUALQUER BOBAGEM!

E quando marca o gol em seu lado, vai ao centro e comemora.

Parte 26 - Sábado - 18h

Ciumenta

A Loucura tem seus preconceitos.

Quando me vê dançando *No Bate-Papo*, do Calypso, olha torto.

E eu gosto...

Parte 27 - Segunda - 10h

Funeral

- Você precisa ir.

- Não... Não quero. Não sei lidar com enterros. Não vou me segurar e acabo rindo. Você sabe que acabo fazendo piadinhas... O sofrimento coletivo me deixa apavorado!

- Você pode pensar. Pode rir por dentro. Mas precisa se comportar.

- *Vou ficar deprimido...* Merda!

Parte 28 - Sábado - 19h

Ovos, tomates e canudos de garoupa

A Loucura estava no banho. Eu, no quarto dela, encontro um objeto que parecia brilhar no meio de tantos outros:

- O que é esse caderninho azul?

- NÃO LEIA - gritou ela.

Era como me mandar fazer o contrário.

- O uso de drogas não entra na minha lista de análises - comentei, debochado. - Por que entra na sua?

- NÃO QUERO VOTAR NUM DROGADO.

- Que preconceito! Eu penso no controle remunerado dos veículos de comunicação, em quem vai fugir do debate, nas campanhas que parecem absurdamente caras... e você pensa em *drogas*?

Ela saiu do boxe e correu até a minha direção. Estava molhada e nua. E como um furacão, me arrancou o caderninho azul:

- Não seja bisbilhoteiro!

Parte 29 - Sábado - 19h

Proibido

Eu e a Loucura caminhamos pela multidão. Eu toco nela por baixo, escondido. Ela se diverte. Corre com o sorriso nos lábios e eu corro atrás.

As pessoas se incomodam com a algazarra.

Mas nem de longe percebem a nossa ingênua sacanagem.

Parte 30 - Sonho - ∞

Segredo

Sonhei que entrei na igreja e caminhei ao altar. O padre, até então de costas, se virou:

- O que é isso nos seus braços?

Foi então que me toquei. Estava abraçado à caixa branca e todos na rua haviam de ter reparado. Fiquei sem saber o que fazer. O padre começou a puxar o meu segredo...

Fiquei desesperado:

- *MEU PINTO NÃO! O MEU PINTO NÃO!*

Parte 31 - Sexta - 22h

Regressão

A Loucura estava visivelmente estafada:

- Nosso ano de cárcere chegará ao fim?

- Chegará... Chegará, sim. ■ O livro também - lembrei. - Criteriosamente planejado. *E não escrevi a metade do que vi!*

Ela folheava e sorria:

- Acho divertida essa sua perseguição aos médicos. É algum trauma?

- Você sabe. Nós sempre estivemos juntos.

Parte 32 - Domingo - 16h

Crítica

O Brasil fazia sua estréia na Copa.

A Loucura, irritada por detestar futebol, não poupava comentários maldosos:

- O que é isso? Eles não eram os melhores do mundo? ■ *Eles nem atravessam os adversários como os espíritos de Ghost!*
- Tadinhos. - Eu sei exatamente como é: - É muita pressão.

Parte 33 – Segunda – 21h

Não tão sem razão

A Loucura passeava pelas minhas comunidades no Orkut quando questionou, cínica:

- “Eu respeito todas as religiões”? Faz-me rir!
- Respeito sim, ora bolas!

Ela levantou a sobrancelha e eu percebi a insinuação:

- Você precisa separar as coisas. - Era o momento de revidar o cinismo: - *Qual o CNPJ da sua Igreja?*

Ela ficou sem graça; comentou:

- As *coisas* estão mudando.
- Então deu certo.

Parte 34 – Quarta – 20h

Uma partida de videogame

Eu e a Loucura iniciamos uma partida de *Cadillacs and Dinosaurs*, e a nossa disputa em ver quem destrói mais inimigos sempre acaba em atrito. Eu acerto um golpe nela sem querer, ela resolve revidar...

E acabamos destruindo um ao outro.

Parte 35 – Sexta – 22h

Fim?

Entrei tenso na ala Centro-Oeste do castelo. Era um quartinho escuro e empoeirado. A Loucura segurava a lanterna e revirava a caixa de artigos proibidos:

- Desenhos da Disney, *Brasil Além do Cidadão Kane*, *A Cultura da Mídia*, *Apocalypse Motorizado*, *Diante da Dor dos Outros*, *O Que os Olhos Não Vêem...* Achei!
- Achou o quê?
- *Videologi...*

Interrompi a voz dela:

- Cala a boca! O nome desse amaldiçoa quem quer que o mencione em voz alta!

Eu respirava preocupado quando levei o susto. A porta escancarou e virei de forma brusca. O pinico metálico caiu no chão. Meu coração subiu o pescoço e quase saiu pela boca. O Duplo acendeu a luz e começou a gritar:

- SEU **MARGINALZINHO** SAFADO!

A Loucura escondia o sorriso com os dedos alinhados no lábio superior. Fiquei em choque.

- Ladrão! - Ela ria e sussurrava. - Ladrão!

A Duplo levantou a arma na minha direção:

- ACABOU!

Déjà Vu!

Fechei minhas pálpebras o mais forte que pude. Veio o primeiro tiro.

O líquido quente desceu as minhas pernas.

Depois o segundo.

Caí no chão e abri os olhos.

Ninguém.

Só eu na minha poça de mijo.

Déjà Vu! 2 – O Retorno.

Parte 36 – Sexta – 23h

Recomeço

Gargalhei e gritei na piscina do medo. Estava livre dos álteres que por tanto tempo haviam me perturbado. Peguei o xixi com as mãos e me banhei. Lavei o rosto e senti o cheiro mudar...

Perfume...

Perfume que purifica e revela a verdadeira dupla que me influenciava.

– Por que vocês queriam me destruir? – perguntei.

Um deles se escondia. O outro me observava com ódio. Toquei-lhe o rosto e sorri:

– Vou lhe ser eternamente grato. *Meu amor...* Serei eternamente sua mulher.

Ele fez uma expressão incrédula: *Depois de tudo...*

– Olha tudo que você me ensinou, que lindo – continuei. – Quero o AMOR. Não quero o ódio. Eles te destruíram com o ódio. Cegos... Cegos pela guerra.

Ele sorriu e eu senti meu corpo arrepiar.

Adoro um amor inventado...

O amor de mulher o havia libertado.

O outro até hoje se esconde. ■

Gustavo Krawser
julho de 2006